

Lula encontra Brizola e pede tempo para definir sua chapa

Virtual candidato do PT quer acertar antes a sucessão estadual

O ex-governador Leonel Brizola se disse, uma vez mais, disposto a aceitar a vaga de vice na provável chapa com que o petista Luiz Inácio Lula da Silva disputará a Presidência da República. No entanto, foi o próprio Lula quem jogou um balde de água fria no acordo entre os dois. Disse que ninguém está com pressa para fechar a composição, pois ainda há muito tempo até as eleições.

Lula e Brizola encontraram-se ontem para o almoço, uma feijoada na casa da senadora Benedita da Silva (PT-RJ), no morro do Chapéu Mangueira, próximo ao bairro do Leme, Rio de Janeiro. O objetivo do encontro era justamente a aproximação do PT e do PDT, que vem sendo costurada a duras penas pelos caciques dos dois partidos.

Brizola conduziu a conversa para a sucessão federal, prontificando-se a aceitar a vaga de vice-presidente. O comando petista gostaria de vê-lo na chapa, mas não aposta na manutenção de um acordo nesse sentido. Acredita que o próprio Brizola acabaria por rompê-lo e que não lhe faltariam pretextos para isso, em função do radicalismo das alas xiitas do partido.

Por isso mesmo Lula evitou comprometer-se com o fechamento da chapa. "Ninguém aqui está com pressa, nem eu, nem o Brizola, nem o José Dirceu, presidente nacional do partido", afirmou, ao propor uma "aliança que seja mais orgânica". Os pedetistas que acompanhavam Brizola procuraram ver nessa frase uma referência à

adesão de outros partidos de esquerda à coligação, mas Lula sinalizava para o fechamento de acordos estaduais.

O PT não quer apenas o apoio do PDT à sua chapa nacional, mas às candidaturas do partido aos governos do Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, onde a influência de Brizola ainda é grande. A própria Benedita da Silva é candidata ao governo do Rio de Janeiro e o ex-prefeito Olívio Dutra disputa o governo gaúcho. No entanto, o primeiro lugar nas pesquisas do Rio de Janeiro é Anthony Garotinho, do PDT, enquanto no Rio Grande do Sul o PDT passou a contar com a senadora Emília Fernandes, que entrou para o partido de olho na sucessão estadual.